

Se banqueiro insistir em acordo com FMI, Brasil ficará só esperando

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, desembarcou na capital americana ontem de manhã, dizendo que se os banqueiros privados insistirem num acordo prévio entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional, para iniciar a renegociação da dívida externa, o Governo brasileiro não dará sequer mais um passo nesse sentido.

— Se eles fecharem questão em cima disso, vamos ficar esperando uma data. Quer dizer, vamos esperar até que eles mudem de idéia... — disse Bresser, em entrevista na Embaixada do Brasil.

Segundo o Ministro, pedir um empréstimo *stand-by* agora seria absurdo. Ele afirmou que, no momento, o País não precisa do FMI para sobreviver:

— Os recursos do Fundo não são essenciais para nós. Se, mais tarde, vier algum dinheiro dessa fonte, ele será utilizado para aumentar as nossas reservas que, por sinal, estão boas — afirmou Bresser. — Não podemos nos submeter, hoje, ao monitoramento do FMI. O Brasil é um

dos grandes países do mundo, tem um Governo responsável e não está disposto a ser submetido a esse tipo de administração. A culpa da situação que atravessamos é nossa... mas também é um pouco deles — salientou o Ministro.

A atual estratégia brasileira, segundo Bresser, é conseguir um acordo com os bancos privados, sem qualquer vinculação com o Fundo Monetário. Uma vez que isso estiver resolvido, Bresser estaria disposto a conversar com o FMI, para — em consequência disso — obter recursos do Clube de Paris e dos bancos privados japoneses. Essas duas fontes só admitem conceder novos empréstimos sob essa condição.

— A nossa posição sobre o *stand-by*, na verdade, não está totalmente fechada: ela simplesmente vai ficar para depois. Mais adiante eu vou conversar com o Presidente Sarney e com a sociedade brasileira, para discutir as conveniências de fazermos um *stand-by*. Hoje eu não tenho aprovação para isso.

Bresser afirmou que sua viagem aos Estados Unidos tem três objetivos básicos: apresentar a nova equipe econômica à comunidade financeira internacional, fixar uma data

para a negociação com os banqueiros privados, e dizer ao Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, que o Governo espera que o FMI termine em 15 dias o relatório que está preparando sobre a economia brasileira.

— Eu não vim aqui para fazer uma negociação. Não há por que fazê-la, agora. Nós não estamos aflitos para isso. A idéia é restabelecer as relações com a comunidade financeira internacional, que ficaram ruins a partir de 1962. Elas se agravaram desde a moratória, embora eu não creia que esse seja um problema muito grave: uma moratória, afinal, acontece quando não existe um mercado voluntário — explicou.

A proposta brasileira, segundo ele, está quase totalmente desenvolvida. Se as atuais conversas, em Washington e Nova York, chegarem a um resultado satisfatório, a proposta será apresentada aos banqueiros privados num prazo de 30 ou 45 dias a partir de agora. De acordo com o Embaixador do Brasil nos EUA, Márcilio Marques Moreira, os próprios banqueiros prevêem sentar-se à mesa de negociações a partir da primeira quinzena de setembro próximo.